

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7 PARA PARALISADOS CEREBRAIS

José I. Gorla, Verônica M. B. M. Ferreira

Resumo

O presente estudo tem por objetivo monitorar adaptações antropométricas e estabelecer parâmetros desta variável em atletas da Seleção Brasileira de Futebol Sete para pessoas com paralisia cerebral. a amostra será composta por 30 jogadores da Seleção Brasileira de Futebol 7 para paralisados cerebrais. Serão realizadas avaliações antropométrica utilizando testes específicos, os quais tem os protocolos descritos no decorrer deste trabalho.

Palavras-chave

Antropometria- paralisia cerebral - futebol de 7

Introdução

O desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil e no mundo apresenta novos campos de investigação nas diversas áreas que compõe o esporte de rendimento. Nesse sentido, o processo de avaliação é fundamental para que esses atletas atinjam o ápice da carreira esportiva com um ótimo desempenho das capacidades físicas, psicológicas e sociais. O futebol foi adaptado para a prática de pessoas com paralisia cerebral em 1978, sendo iniciado no Brasil no final da década de 1980. Atualmente o Brasil é a quarta potência da modalidade, tendo alcançado essa posição na última edição dos Jogos Paralímpicos de Londres. Sendo assim, espera-se com esse estudo elucidar parâmetros das variáveis pesquisadas, a fim de apresentar características de atletas da modalidade proporcionando maior consistência científica para todo o processo envolvido no treinamento esportivo e avaliação do Futebol de 7.

Resultados parciais

Até o dado momento da pesquisa foram coletados os dados de antropometria e bioimpedância dos atletas da seleção Brasileira de Futebol de 7 Paralímpico.

Tabela 1. Antropometria e Bioimpedância dos Atletas da seleção Brasileira de Futebol de 7 Paralímpico.

Sujeitos	Classe		Peso	Est2	IMC	% G	Bia %
	F	Estatura					
1	7	1,67	80,6	2,7889	28,90028	23,47	16,1
2	7	1,75	76,6	3,0625	25,01224	12,02	12,5
3	7	1,67	67	2,7889	24,02381	13,25	13,1
4	7	1,73	75	2,9929	25,05931	14,1	12,8
5	5	1,70	79	2,89	27,33564	14,68	13,5
6	7	1,74	73,7	3,0276	24,34271	18,39	12,5
7	8	1,95	81	3,8025	21,30178	18,7	11,5
8	7	1,71	73	2,9241	24,96495	22,61	11,1
9	7	1,79	89	3,2041	27,77691	21,79	15,4
10	7	1,80	66,7	3,24	20,58642	7,46	11,8
11	7	1,65	62,4	2,7225	22,92011	10,21	10,9
12	8	1,69	65,2	2,8561	22,82833	9,4	13,3
13	8	1,79	79,9	3,2041	24,9368	6,94	13,6
14	6	1,67	78,5	2,7889	28,1473	22,19	14,9
15	8	1,81	73,5	3,2761	22,43521	5,37	12,5
16	7	1,74	72	3,0276	23,78121	10,93	12,5
17	6	1,75	65,4	3,0625	21,3551	3,06	12,4
		1,74	74,03	3,04	24,45	13,80	12,96
		0,049739	5,262745	0,175592	1,834009	5,060458	1,01634

Legenda IMC –Índice de Massa Corporal; %G – percentual de gordura pelo método de espessuras de pregas cutâneas; Bia% - percentual de gordura pelo método de Bioimpedância.

Conclusões

Não houveram conclusões sobre o projeto, pois o mesmo não obteve continuidade.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, que sempre é a base de tudo, em segundo lugar ao meu orientador, José Irineu Gorla, que me deu todo suporte e direção para a realização da pesquisa.

ANDRADE, M. S.; FLEURY, A. M.; DA SILVA, A. C. Força muscular isocinética de jogadores de futebol da seleção paraolímpica brasileira de portadores de paralisia cerebral. Rev Bras Med Esporte, v. 11, n. 5, p. 281-285, 2005;

BOSCO C, LUHTANEN P, KOMI PV. A simple method for measurement of mechanical power in jumping. Eur J Appl Physiol Occup Physiol 1983; 50: 273-82; CPISRA. Cerebral Palsy International Sports and Recreation Association. Disponível em: <http://www.cpisra.org> Acesso em: 18 de março de 2014;

COSTA, R. F. Composição corporal: teoria e prática da avaliação. São Paulo: Manole, 2001.; CRUZ, P. Futebol de Sete. MELLO. M.T.; WINCKLER. C. Esporte Paralímpico. São Paulo. Editor Atheneu, 2012.